RAQUEL PEREIRA DOS SANTOS
HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA
(ORGANIZADORES)

DESVENDANDO SINAIS

REFLEXÕES SOBRE BILINGUISMO, LIBRAS E SERVIÇO SOCIAL



Atena
Editora
Ano 2025

RAQUEL PEREIRA DOS SANTOS
HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA
(ORGANIZADORES)

DESVENDANDO SINAIS

REFLEXÕES SOBRE BILINGUISMO, LIBRAS E SERVIÇO SOCIAL



Atena
Editora
Ano 2025

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Luiza Alves Batista
Nataly Evilin Gayde
Thamires Camili Gayde
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

LINGUÍSTICAS, LETRAS E ARTES

LINGUÍSTICAS, LETRAS E ARTES

Desvendando sinais: reflexões sobre bilinguismo, libras e serviço social

Organizadores: Raquel Pereira dos Santos
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Revisão: Os autores
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D478 Desvendando sinais: reflexões sobre bilinguismo, libras e serviço social / Organizadores Raquel Pereira dos Santos, Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-3223-4
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.234251303

1. Aspectos sociais do bilinguismo. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Serviço social. I. Santos, Raquel Pereira dos (Organizadora). II. Ferreira, Heridan de Jesus Guterres Pavã (Organizador). III. Título.

CDD 306.446

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' será utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e/ou comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação à obra publicada; 2. Declara que participou ativamente da elaboração da obra, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final da obra para submissão; 3. Certifica que a obra publicada está completamente isenta de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

LIBRAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS:

UMA JORNADA PELA INCLUSÃO

A educação de pessoas surdas tem sido um tema de importância crescente nas últimas décadas, refletindo uma mudança paradigmática na forma como a sociedade percebe e interage com a comunidade surda. Este ebook surge em um momento crucial, onde a inclusão e o respeito à diversidade linguística e cultural dos surdos são reconhecidos como direitos fundamentais. No Brasil, a Lei nº 10.436 de 2002, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, marca um ponto de virada na história da comunidade surda brasileira. Este reconhecimento legal, aplicado pelo Decreto nº 5.626 de 2005, que regulamenta a lei de Libras, abriu caminho para uma série de avanços na educação e inclusão social dos surdos.

A relevância deste tema na atualidade é inegável. Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa aproximadamente 5% da população do país. Destes, cerca de 2 milhões possuem deficiência auditiva grave. Estes números destacam a urgência de políticas e práticas educacionais inclusivas que atendam às necessidades específicas desta parcela significativa da população.

Por meio de pesquisa e discussão realizados em sala de aula, este ebook surge como produto de trabalhos realizados e discutidos com discentes inscritos pelo Curso de Serviço Social, que tinha como principais objetivos: traçar um panorama histórico da educação de surdos, destacando os avanços e desafios enfrentados ao longo do tempo; analisar as diferentes abordagens pedagógicas na educação de surdos, com ênfase no bilinguismo e na importância da Libras; discutir o papel da Libras na inclusão social e no empoderamento da comunidade surda; explorar as intersecções entre o Serviço Social e a educação de surdos, destacando a importância da acessibilidade nos serviços de assistência social; e reflita sobre as representações culturais da surdez na mídia e na literatura, analisando obras relevantes sobre o tema.

A escolha desses cinco aspectos específicos da educação de surdos e da Libras reflete a complexidade e a multidisciplinaridade do tema, abrangendo desde aspectos históricos e pedagógicos até questões sociais e culturais. Esta abordagem abrangente visa proporcionar ao leitor uma compreensão do todo sobre a temática da inclusão dos Surdos e a importância da LIBRAS nos diversos ambientes e contextos, permitindo uma reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades na educação e inclusão de pessoas surdas.

O ebook está organizado em cinco capítulos, cada um abordando um aspecto crucial da educação de surdos e da Libras. O primeiro capítulo, *A História da Educação de Surdos: Avanços e Retrocessos*, traça a evolução histórica da educação de surdos, desde as primeiras escolas até os dias atuais. O segundo capítulo, *Abordagens Pedagógicas na Educação de Surdos: Um estudo sobre Comunicação Total*, explora diferentes métodos de ensino para surdos, com foco especial na abordagem da Comunicação Total. O terceiro capítulo, *Bilinguismo em Perspectiva: Reflexões a partir do Filme Sou Surda e Não Sabia*, analisa o bilinguismo na educação de surdos, utilizando o filme como ponto de partida para investigação mais ampla. O quarto capítulo, *O Papel da LIBRAS no Serviço Social: Desafios e Oportunidades*, discute a importância da Libras nos serviços de assistência social, abordando desafios e possibilidades de inclusão. Por fim, o quinto capítulo, *Linguagem e Inclusão: Uma Análise da Obra Vendo Vozes de Oliver Sacks*, explora as reflexões de Oliver Sacks sobre linguagem, surdez e inclusão.

Este ebook destina-se a um amplo público, incluindo educadores e estudantes de pedagogia, profissionais e estudantes de Serviço Social, intérpretes de Libras, pesquisadores da área de linguística e estudos surdos, membros da comunidade surda e seus familiares, e qualquer pessoa interessada em compreender melhor a cultura surda e a importância da Libras. O conteúdo foi desenvolvido a partir de extensa pesquisa bibliográfica, análise de documentos legais, estudo de casos e reflexões sobre obras culturais relevantes. Buscamos integrar perspectivas acadêmicas, legais e culturais para oferecer uma visão abrangente do tema.

Como organizadora deste e-book, minha motivação surge da importância da inclusão e da acessibilidade em todos os aspectos da vida social. Minha experiência pessoal e profissional revela-me que a educação atua como um poderoso instrumento de transformação social. A inclusão das pessoas surdas em meio a sociedade perpassa pelo reconhecimento e a valorização da Libras.

Para aproveitar melhor o conteúdo deste e-book, sugiro que os leitores explorem os recursos adicionais mencionados ao longo do texto, como os filmes e livros analisados. Além disso, recomendo a consulta às referências bibliográficas para aprofundamento nos temas envolvidos. Sites de organizações de surdos, como a *Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos* (FENEIS), também podem ser valiosos para acompanhar as discussões mais recentes sobre o tema.

Ao longo deste e-book, convidamos o leitor a embarcar em uma jornada de descoberta e reflexão sobre a educação de surdos e o papel fundamental da Libras. Esperamos que este trabalho contribua para uma compreensão

mais profunda da cultura surda e inspire ações concretas na direção de uma sociedade mais inclusiva e acessível. A educação de surdos está em constante evolução, e devemos considerar que cada passo em direção à inclusão e ao respeito à diversidade é um passo **em direção a uma sociedade mais justa e equitativa para todos.**

Raquel Pereira dos Santos

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS: AVANÇOS E RETROCESSOS

Data de aceite: 02/01/2025

Ana Laura Serra de Abreu

Giovanna Martins Soares de Oliveira

Jaqueline Conceição Lima

Sara Araújo da Silva

Vitória Miriã Lima Cruz

Ylanna Vitória Santana Bandeira

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Libras, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e dos conteúdos apresentados pela docente, como o curta-metragem *Crisálida*, que aborda os principais desafios enfrentados por pessoas surdas, com ênfase no contexto escolar. A obra retrata a história de Rubens, um adolescente surdo que enfrenta dificuldades de inclusão em um ambiente social não acessível. Após aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras), Rubens ressignifica sua forma de se relacionar com a sociedade, integrando-se à comunidade surda.

A partir desse contato com questões relacionadas à comunidade surda, surgiu o interesse de investigar mais profundamente essa temática, observando que os desafios enfrentados pelo personagem são comuns a muitas pessoas surdas. A Libras, nesse contexto, se revela uma ferramenta essencial para a inclusão.

Observa-se também que autores e pesquisadores se dedicam a estudar essa realidade ao identificarem as dificuldades de educadores em exibir o curta-metragem *Crisálida* nas escolas, dada a escassez de materiais e a falta de capacitação para lidar com alunos surdos. A escola retratada no filme carece de estrutura física e pedagógica adequadas para atender essa comunidade, refletindo uma realidade ainda presente no Brasil.

Neste panorama, a pesquisa tem como objetivo investigar aspectos históricos e atuais relacionados à educação de surdos, com foco nos efeitos do Congresso de Milão (1880) e na fundação da primeira Escola Pública para Surdos em Paris, bem como nas dificuldades enfrentadas

no processo educacional da pessoa surda. Ademais, busca-se analisar a realidade da educação de surdos na cidade de São Luís - MA, observando as transformações e os avanços no modelo de ensino direcionado a essa população.

A ESCOLA DE PARIS E A PEDAGOGIA CORRETIVA

Conforme Vilmar (2006), pesquisas de Girolamo Cardano demonstraram que a surdez não impede o processo de aquisição de conhecimento. No entanto, durante o século XVIII, o acesso à educação para pessoas surdas era limitado, restrito apenas às famílias nobres. Aqueles pertencentes às classes menos favorecidas eram marginalizados e excluídos da sociedade.

Esse cenário começou a mudar em 1760, quando o abade Charles Michel de L'Épée fundou a primeira Escola Pública para Surdos em Paris, em conjunto com um grupo de surdos e o apoio de uma parcela da sociedade parisiense. Nessa instituição, a língua de sinais foi reconhecida como uma forma eficaz de comunicação, proporcionando avanços significativos, como o ensino da língua de sinais francesa e o francês escrito.

O impacto da Escola de Paris foi profundo, não apenas na França, mas em toda a Europa, influenciando a criação de associações de surdos e a disseminação da educação para essa comunidade em diversos países, como Rússia, Estados Unidos e Itália (VIANNA, 2006).

No entanto, em 1880, o Congresso de Milão impôs a prevalência do método oralista na educação de surdos, desvalorizando o uso da língua de sinais. A decisão, tomada por um grupo majoritariamente composto por ouvintes, excluiu a participação da comunidade surda e resultou na regressão dos avanços educacionais conquistados até então.

A partir de então, a "medicalização da surdez" passou a tratar a deficiência auditiva como uma condição a ser corrigida, promovendo a oralização forçada e relegando a língua de sinais ao esquecimento nas escolas (AMMAN, 1880). Esse processo contribuiu para a exclusão da comunidade surda do ambiente educacional e social, perpetuando o preconceito e as barreiras que ainda hoje são enfrentadas.

A INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA PESSOA SURDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O curta-metragem *Crisálida* destaca a importância da presença de intérpretes de Libras nas escolas, visando garantir a participação plena dos alunos surdos nas atividades educacionais. Sem essa assistência, alunos surdos podem se sentir isolados e excluídos, evidenciando a necessidade de políticas inclusivas que assegurem a acessibilidade e a adaptação curricular (BRASIL, 2015).

A implementação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) garante o direito à educação inclusiva, mas os desafios persistem. Faltam

recursos adequados, como materiais adaptados, e há escassez de formação específica para professores, o que compromete a qualidade da inclusão.

O uso de tecnologias assistivas, como aplicativos de tradução em Libras e recursos visuais, pode facilitar o processo de aprendizagem (SANTANA; COSTA, 2014; FERREIRA, 2016). No entanto, a formação continuada de professores é imprescindível para garantir que estejam preparados para atender às necessidades dos alunos surdos (SILVA; OLIVEIRA, 2019).



A EDUCAÇÃO BÁSICA DA PESSOA SURDA EM SÃO LUÍS – MA

No estado do Maranhão, a Lei nº 8564/2007 estabelece normas para o uso e difusão de Libras no sistema educacional. A criação de instituições especializadas, como o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez Professora Maria da Glória Costa Arcangeli (CAS), tem sido fundamental para promover a inclusão de alunos surdos na rede pública estadual.

Em 2021, a inauguração da primeira Escola Municipal Integral Bilíngue em São Luís foi um marco importante, oferecendo um espaço dedicado à educação de alunos surdos. Contudo, a oferta de vagas ainda é limitada, e muitos alunos enfrentam dificuldades de acesso à educação bilíngue de qualidade.

Os avanços históricos na educação da pessoa surda, como a criação da Escola Pública para Surdos em Paris, demonstram a capacidade dessa comunidade de se desenvolver por meio da língua de sinais. Contudo, a exclusão imposta pelo Congresso de Milão e as barreiras ainda presentes nas escolas brasileiras mostram que a inclusão plena não foi alcançada.

É necessário que projetos voltados para a educação de surdos sejam ampliados e que haja fiscalização na implementação das políticas públicas já existentes. A participação ativa da comunidade surda nas tomadas de decisão que lhes dizem respeito é crucial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B. Educação à distância e a inclusão de alunos surdos. *Revista Brasileira de Educação à Distância*, v. 14, n. 2, p. 193-208, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br. Acesso em: 05 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br. Acesso em: 05 jun. 2024.

CAPOVILLA, F. C. Filosofia educacional em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 6, n. 1, p. 11-24, 2000.

FERREIRA, M. G. Gamificação e educação de surdos: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 3, p. 389-406, 2016.

SANTANA, A. P.; COSTA, C. L. Tecnologias assistivas na educação de surdos: reflexões sobre a prática docente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 2, p. 231-246, 2014.

SILVA, A. L.; OLIVEIRA, A. C. Formação de professores para a inclusão de alunos surdos: um estudo de caso. *Revista de Educação Especial e Inclusiva*, v. 23, n. 4, p. 299-316, 2019.

VILMAR, S. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In*: Estudos surdos.* Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. Cap. 1, p. 14-38.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM ESTUDO SOBRE COMUNICAÇÃO TOTAL

Data de aceite: 02/01/2025

Amanda Barros Ferreira

Andreia Cristina Pereira Dos Santos

José Luiz Silva Neto

Karla Byanca Carvalho Ferreira

Mariane Cabral Ferreira

Milena Fernanda Santos Da Silva

Stefany Pereira Sodré

A educação de surdos tem passado por transformações significativas ao longo da história, refletindo as mudanças nas percepções sociais e nas práticas pedagógicas. O debate sobre as melhores abordagens para garantir o direito à educação de qualidade para alunos surdos é fundamental para promover sua inclusão social e o desenvolvimento de suas potencialidades. Dentre as abordagens metodológicas, destaca-se a Comunicação Total, que combina múltiplas formas de comunicação, incluindo língua de sinais, leitura labial e fala. No entanto, a efetividade dessa abordagem na aprendizagem e inclusão de alunos surdos tem sido questionada.

O filme *Filhos do Silêncio* oferece um importante contexto para analisar os impactos da Comunicação Total, evidenciando os desafios e limitações dessa abordagem. Este capítulo tem como objetivo analisar os reflexos da Comunicação Total na educação de surdos, com base em uma análise crítica do filme *Filhos do Silêncio* e em uma revisão bibliográfica abrangente. A questão central deste estudo é: *Quais são os impactos da Comunicação Total na aprendizagem e inclusão de alunos surdos, e como o filme Filhos do Silêncio ilustra essas questões?*

Para responder a essa questão, o capítulo apresenta um breve histórico sobre as diferentes abordagens metodológicas na educação de surdos, incluindo o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo. Em seguida, realiza-se uma análise crítica do filme, contextualizando

as práticas pedagógicas retratadas e discutindo as implicações da Comunicação Total para a aprendizagem e inclusão de alunos surdos.

HISTÓRICO DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

A educação de surdos é um campo dinâmico e complexo, cujo desenvolvimento histórico reflete mudanças nas percepções sociais, científicas e educacionais sobre a surdez. Estudar essa evolução é essencial para compreender os avanços e desafios nas abordagens metodológicas criadas ao longo dos séculos.

Na Antiguidade, a percepção sobre pessoas surdas variava conforme o contexto cultural. Enquanto os egípcios demonstravam respeito por pessoas com deficiência, os romanos e gregos as relegavam à marginalização ou até à morte (BARROS; ALVES, 2019). A educação formal de surdos começou a se estruturar no século XVI, com o trabalho de Pedro Ponce de León, que usava uma combinação de linguagem escrita, fala e sinais para educar filhos de nobres surdos na Espanha. A partir dessa iniciativa pioneira, surgiram outros educadores, como o abade Charles-Michel de l'Épée, que fundou, no século XVIII, a primeira escola pública para surdos, o Instituto Royal de Jeunes Sourds-Muets, na França (ZANONI; SANTOS, 2014).

No Brasil, a educação de surdos começou de forma predominante com o Oralismo, método que enfatizava a fala e a leitura labial como principais formas de comunicação e integração na sociedade ouvinte. Essa abordagem foi adotada em grande parte do mundo e reconhecida oficialmente em 1880, no Congresso Internacional de Educação do Surdo, realizado em Milão, onde se decidiu que a oralização seria o método preferencial para o ensino de surdos nas escolas europeias (ZANONI; SANTOS, 2014). O uso da língua de sinais foi proibido, e os surdos passaram a ser vistos como deficientes, sem uma identidade cultural própria (CAPOVILLA, 2000).

Com o passar do tempo, surgiram outras abordagens educacionais, como a Comunicação Total, desenvolvida nos Estados Unidos na década de 1960. Essa abordagem sugere o uso de múltiplos recursos de comunicação, como fala, leitura labial, língua de sinais, escrita e outros métodos, conforme as necessidades individuais dos surdos (BARROS; ALVES, 2019). A Comunicação Total se propôs a ampliar as possibilidades de inclusão dos surdos no ambiente escolar e social, buscando uma integração mais flexível entre surdos e ouvintes.



Por outro lado, a abordagem bilíngue, que também ganhou destaque, defende o uso da língua de sinais como primeira língua (L1) e da língua oral como segunda língua (L2). Essa perspectiva valoriza a língua de sinais como essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos, respeitando sua cultura e identidade (GOLDEFELD, 1997).

A COMUNICAÇÃO TOTAL NO FILME FILHOS DO SILÊNCIO

O filme *Filhos do Silêncio* (1986), dirigido por Randa Haines, apresenta um retrato detalhado das dinâmicas envolvidas na educação de surdos, explorando os desafios da Comunicação Total. A narrativa foca na relação entre James Leeds, um professor de uma escola para surdos, e Sarah Norman, uma mulher surda ex-aluna da escola. O professor Leeds acredita que a fala e a leitura labial são essenciais para a integração dos surdos na sociedade ouvinte, enquanto Sarah prefere se comunicar exclusivamente pela língua de sinais.

A obra cinematográfica aborda temas centrais como comunicação, identidade surda e os desafios enfrentados pela comunidade surda em uma sociedade predominantemente ouvinte. A imposição da oralização e a resistência de Sarah em abandonar a língua de sinais ilustram as tensões vivenciadas pelos surdos no contexto educacional.

A Comunicação Total, conforme representada no filme, surge como uma tentativa de integrar múltiplos modos de comunicação. No entanto, a abordagem enfrenta limitações significativas, como o uso de métodos que podem gerar confusão e ineficácia no aprendizado, especialmente quando os alunos já dominam a língua de sinais. Segundo Capovilla (2000), a mistura de sinais, escrita, oralização e gestos pode comprometer a fluência dos alunos em ambas as línguas.

Além disso, o filme evidencia o impacto cultural da imposição da oralização sobre a identidade surda. Sarah, ao resistir às tentativas de Leeds de ensiná-la a falar, reforça a importância da valorização da língua de sinais como uma expressão cultural e linguística da comunidade surda. De acordo com Neto, Jesus e Gomes (2017), a língua de sinais desempenha um papel crucial na formação da identidade surda, proporcionando uma conexão com a comunidade e sua cultura.

No desenrolar do filme, a postura de Leeds muda, e ele passa a reconhecer a língua de sinais como um meio legítimo de comunicação. Essa transformação simboliza a necessidade de uma abordagem educacional que respeite e valorize a diversidade linguística e cultural dos surdos, sugerindo a importância do Bilinguismo como uma alternativa mais inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução histórica da educação de surdos reflete os esforços contínuos para garantir a inclusão e o desenvolvimento das potencialidades desses alunos. O reconhecimento das abordagens metodológicas, como o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo, revela a busca por práticas pedagógicas mais eficazes e justas. A análise do filme *Filhos do Silêncio* destaca as limitações da Comunicação Total e reforça a importância da adoção de práticas bilíngues na educação de surdos.

O Bilinguismo, ao valorizar a língua de sinais como L1 e a língua oral como L2, propõe uma educação mais inclusiva e respeitosa, reconhecendo a diversidade linguística e cultural dos surdos. A reflexão crítica sobre as abordagens educacionais deve ser contínua, a fim de garantir uma educação que promova a inclusão social e o pleno desenvolvimento dos alunos surdos.

O papel da sociedade e das autoridades governamentais é essencial para a implementação de políticas públicas que assegurem o acesso à educação bilíngue, com infraestrutura adequada e profissionais capacitados para atender às necessidades da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Maria José da Silva et al. Educação de surdos no contexto escolar: o processo de construção do intérprete de Libras. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (CINTEDI). 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID23_19072016155356.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

BARROS, Hellenvivian de Alcântara; ALVES, Francisco Regis Vieira. *As principais abordagens de ensino para o surdo: e a valorização da cultura dos surdos*. 2019. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164576. Acesso em: 22 jun. 2024.

CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 6, n. 1, 2000.

MARCELINO, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. *Intercâmbio*, n. 19, 2010. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3487. Acesso em: 22 jun. 2024.

NETO, D. N. S.; JESUS, L. P.; GOMES, A. R. G. *Arte surda*: interfaces entre cultura surda e cultura visual. 2017. Disponível em: <twixar.me/ZBZn>. Acesso em: 03 mar. 2019.

SACKS, O. *Vendo vozes:* uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1990.

SILVA, Maria. *Desafios da Comunicação Total na Educação de Surdos*. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2020.

SOUZA, Camila Ramos Franco de. *Educação bilíngue para surdos:* análise de práticas pedagógicas. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/16092/1/Camila%20Ramos%20Franco%20de%20Souza.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

VIEIRA, C. R.; MOLINA, K. S. M. *Prática pedagógica na educação de surdos*: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. 2018. Disponível em: <twixar.me/2Mhn>. Acesso em: 18 fev. 2024.

ZANONI, Isabela; SANTOS, Emerson Izidoro dos. Os reflexos da Comunicação Total na atual interação e comunicação entre indivíduos surdos e ouvintes. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu, PR, 2014.

CAPÍTULO 3

BILINGUISMO EM PERSPECTIVA: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME *SOU SURDA E NÃO SABIA*

Data de aceite: 02/01/2025

Ana Letícia Oliveira Franco

Anne Karolinne Silva Santos

Clara Nazaré Da Silva Ribeiro

Eduarda Frazão Rangel

Emanuela Oliveira Mendes

Jaynne Nunes Lopes

Maria Júlia Ribeiro Braga

A Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, representou um marco para a visibilidade da luta da comunidade surda no Brasil. Durante o período de vigência dessa lei, novas perspectivas sobre a inclusão dos surdos foram estabelecidas. Contudo, apesar dos avanços legislativos, desafios ainda se impõem, especialmente no que se refere à utilização efetiva da Libras como meio de comunicação no dia a dia da sociedade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), mais de 10,7 milhões de brasileiros possuem algum grau de surdez, sendo 2,3 milhões diagnosticados com deficiência auditiva severa. Apesar desse expressivo número, apenas 284.138 indivíduos declaram utilizar Libras em sua comunicação diária. Esses dados evidenciam a distância entre as disposições legais e a realidade vivida pelos surdos no Brasil, destacando a relevância do bilinguismo como meio de inclusão (REIS; MORAIS, 2020).

O filme *Sou Surda e Não Sabia* (2009), de Igor Ochronowicz, é um importante material para discutir o bilinguismo no contexto da surdez. A trama narra a história de Sandrine, uma mulher que, na vida adulta, descobre sua condição auditiva e decide se comunicar exclusivamente por meio da língua de sinais, após uma infância marcada pela imposição da comunicação oral. A protagonista enfrenta preconceitos e estigmas comuns na vida de muitos surdos, que são erroneamente classificados como deficientes ou incapazes.

Este capítulo tem como objetivo analisar a importância do bilinguismo na vida da pessoa surda, em seus aspectos sociais, psíquicos e educacionais, usando como base o percurso da personagem Sandrine. A metodologia de pesquisa é baseada em revisão bibliográfica e na análise crítica do filme. O capítulo está estruturado em três seções: a primeira aborda o conceito e tipos de bilinguismo, a segunda discute a inclusão de surdos por meio dessa abordagem, e a terceira explora os desafios da implementação do bilinguismo, conforme ilustrado no filme.

O USO DA LINGUAGEM E O BILINGUISMO

A linguagem é uma ferramenta essencial que permite a comunicação e a inserção dos indivíduos na sociedade, facilitando a vivência cultural e o compartilhamento de experiências. Desde a primeira infância, os seres humanos são expostos a uma língua, geralmente chamada de língua materna. Conforme Capovilla (2000), "a linguagem permite a comunicação ilimitada sobre todos os aspectos da realidade, sejam eles concretos ou abstratos".

Entretanto, em uma sociedade predominantemente ouvinte, a formação de uma base linguística para pessoas surdas tem sido historicamente problemática, dado que muitas metodologias educacionais, como o oralismo e a comunicação total, se mostraram inadequadas para atender às suas necessidades específicas. O filme *Sou Surda e Não Sabia* aborda essas limitações, destacando as dificuldades enfrentadas pela protagonista ao ser submetida a métodos de ensino ineficazes antes de se apropriar da língua de sinais como principal meio de comunicação.

O bilinguismo, nesse contexto, refere-se ao uso de duas línguas – a língua de sinais e a língua oral – sem que uma interfira negativamente na outra. Conforme Capovilla (2000), "no bilinguismo, o objetivo é desenvolver as habilidades em língua de sinais como língua primária e na língua escrita como secundária". Essa abordagem permite o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo fluência em ambas as línguas e facilitando a sua integração social e educacional.

O bilinguismo traz inúmeros benefícios à comunidade surda, tanto no aspecto educacional quanto social. Segundo Dézinho e Marques (2013), essa abordagem contribui para:

- **Desenvolvimento linguístico** - o bilinguismo possibilita que os surdos adquiram fluência em Libras e no português escrito, promovendo uma comunicação mais ampla e efetiva.
- **Fortalecimento da identidade surda** - ao valorizar a língua de sinais, o bilinguismo reforça a autoestima e a identidade cultural dos surdos, contribuindo para o sentimento de pertencimento à comunidade surda.
- **Melhor acesso à informação e educação** - a fluência em ambas as línguas facilita o acesso ao conhecimento e garante oportunidades de aprendizado mais equitativas.

- **Facilitação da comunicação** - o domínio de duas línguas permite uma interação mais eficaz entre surdos e ouvintes em diferentes contextos.

Conforme Dézinho e Marques (2013), a oficialização da Libras como língua de instrução no Brasil gerou um impacto positivo na educação de surdos, promovendo a valorização da identidade surda e incentivando a formação de professores e intérpretes especializados.

O BILINGUISMO COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO DA PESSOA SURDA

A implementação do bilinguismo desde os primeiros anos de vida é fundamental para a inclusão de pessoas surdas na sociedade. O filme *Sou Surda e Não Sabia* retrata a jornada de Sandrine, que só descobre sua surdez na fase adulta. Esse contexto levanta questões importantes sobre como o bilinguismo poderia ter facilitado sua inclusão no núcleo familiar e social desde cedo.

O bilinguismo pode fortalecer os laços familiares, promovendo a inclusão e o entendimento mútuo. Ao adotar essa abordagem no ambiente familiar, os surdos se sentem mais integrados, facilitando a comunicação e melhorando o desenvolvimento cognitivo e emocional. A comunicação é essencial para o desenvolvimento humano, e o bilinguismo proporciona as ferramentas necessárias para que a pessoa surda se expresse e participe ativamente da vida em sociedade.

A Lei Federal n. 14.191/2021 inseriu o bilinguismo como modalidade educacional, destacando a importância de material didático bilíngue e a formação de professores capacitados para ensinar Libras como primeira língua e português como segunda. Conforme Skliar (1998), a inclusão do bilinguismo na educação de surdos não é apenas uma questão técnica, mas um movimento que respeita a singularidade cultural e linguística da comunidade surda.

DIFICULDADES PARA ACEITAÇÃO DO BILINGUISMO NO FILME *SOU SURDA E NÃO SABIA*

Apesar dos benefícios, a implementação do bilinguismo ainda enfrenta desafios no Brasil, como a falta de investimento governamental e o preconceito enraizado. No filme *Sou Surda e Não Sabia*, a protagonista enfrenta barreiras semelhantes: sua surdez é muitas vezes desconsiderada, e a imposição da oralização leva a sentimentos de exclusão.

A sociedade ainda carece de uma compreensão mais profunda sobre a importância da educação bilíngue para surdos. Muitas escolas não estão preparadas para oferecer ensino bilíngue de qualidade, o que prejudica o desenvolvimento pleno da pessoa surda. Segundo Fronza e Muck (2012), o bilinguismo é a proposta de ensino mais adequada para surdos, considerando sua identidade cultural e a importância da língua de sinais.

No filme, essa realidade é evidenciada pela dificuldade de Sandrine em se comunicar

de forma eficaz com familiares e amigos antes de adotar a língua de sinais como meio principal de comunicação. A obra destaca como a falta de acesso à educação bilíngue pode limitar a integração dos surdos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do filme *Sou Surda e Não Sabia* evidencia a importância do bilinguismo na inclusão social e educacional de pessoas surdas. A plena implementação do bilinguismo esbarra em diversos desafios sociais, governamentais e educacionais, que ainda precisam ser superados para garantir uma educação inclusiva de qualidade.

A história de Sandrine ilustra como a falta de compreensão das necessidades específicas de surdos pode impactar negativamente seu desenvolvimento. O bilinguismo, ao respeitar a singularidade linguística e cultural dos surdos, se apresenta como a abordagem mais adequada para promover uma inclusão verdadeira e eficaz.

Portanto, é essencial que o debate sobre o bilinguismo continue, com foco em políticas públicas que garantam a implementação de escolas bilíngues e a formação de profissionais capacitados, assegurando que a comunidade surda tenha acesso a uma educação equitativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 6, n. 1, p. 99-116, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382000000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2024.

CORRÊA, Anderson Guilherme. Preconceito e surdez: uma análise a partir do videodocumentário “Sou surda e não sabia!”, de Igor Ochronowicz (2009). *Primeira Escrita*, v. 7, n. 1, p. 20-32, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/revpres/article/view/9277/7296. Acesso em: 22 jun. 2024.

DÉZINHO, Mariana; MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. *Bilinguismo*: uma proposta para educação de surdos. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1850/1/MarianaDezinho.pdf. Acesso em: 02 jun. 2024.

FRONZA, Cátia; MUCK, Gisele. Usando as chaves dos conceitos sobre concepções quanto ao ensino e à aprendizagem de língua por surdos. In: LOPES, Maura. (Org.). *Cultura Surda e Libras*. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

KELMAN, C. A. Multiculturalismo e surdez: uma questão de respeito às culturas minoritárias. In: FERNANDES, E. (Org.). *Surdez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SKLIAR, Carlos. *Bilinguismo e biculturalismo*. 1998. Disponível em: http://projetoredes.org/wp/wp-content/uploads/Carlos-Skliar-1998.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.

SOU SURDA E NÃO SABIA. Direção: Igor Ochronowicz. 2009. Disponível em: https://youtu.be/Vw364_Oi4xc?si=MTuLK2Dn12vsNzYP. Acesso em: 22 jun. 2024.

O PAPEL DA LIBRAS NO SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Data de aceite: 02/01/2025

Byanca Pereira Castelo Branco Carvalho

Jamilly de Cástira Cabral Castro

Juliana Barbosa Boaz

Letícya Evellyn Ferreira Sá

Rita de Kássia da Cruz Ferreira

Wivian Ewelyn Silva dos Santos

Este capítulo aborda a relevância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos serviços básicos de assistência social em São Luís. A presença da LIBRAS é fundamental para garantir a equidade e acessibilidade dos serviços assistenciais às pessoas surdas, promovendo a inclusão desse público nos programas socioassistenciais. O estudo identifica as principais barreiras linguísticas e culturais enfrentadas pela comunidade surda, como a ausência de intérpretes e o desconhecimento da LIBRAS por parte dos profissionais que realizam o atendimento. O capítulo também discute a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação de profissionais capacitados, a contratação de intérpretes e a sensibilização da sociedade, com o intuito de assegurar a plena participação social dos surdos.

A promoção de equidade e acessibilidade nos serviços básicos de assistência social apresenta múltiplos desafios, especialmente no que se refere à inclusão de grupos minoritários, como as pessoas surdas. Nesse contexto, a adoção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) emerge como uma medida indispensável para assegurar que esses princípios sejam efetivamente aplicados. O objetivo deste capítulo é analisar a importância da inclusão da LIBRAS nos serviços básicos de assistência social em São Luís, com vistas a garantir o acesso e a equidade para as pessoas surdas.

Conforme estabelece o Código de Ética do Assistente Social (2011), é princípio fundamental o “posicionamento em favor da equidade e justiça social, assegurando a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos

programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática". A acessibilidade aos serviços sociais é, portanto, um direito essencial que deve ser garantido a todos, incluindo aqueles que utilizam a LIBRAS como principal meio de comunicação. Contudo, a realidade enfrentada pelas pessoas surdas em São Luís revela desafios significativos, como barreiras linguísticas e culturais que dificultam o acesso adequado aos serviços socioassistenciais.

Este estudo busca identificar essas barreiras, analisando o impacto da falta de intérpretes e do desconhecimento da LIBRAS pelos profissionais que prestam atendimento. Além de abordar os obstáculos enfrentados, este capítulo enfatiza a importância da implementação de políticas públicas que garantam a formação de profissionais capacitados, a contratação de intérpretes e a sensibilização da sociedade para a inclusão social plena das pessoas surdas.

A HISTÓRIA DA LIBRAS

O desconhecimento geral sobre a surdez e a Língua de Sinais tem contribuído para a exclusão, marginalização e preconceito enfrentados pela comunidade surda. Essas lacunas resultam em barreiras linguísticas, arquitetônicas e atitudinais que dificultam a inclusão dessas pessoas na sociedade.

Historicamente, até o início da década de 1960, a linguagem falada era vista como a única forma de comunicação válida, sustentando a ideia de que os surdos seriam incapazes de aprender ou pensar sem a fala (Capovilla, 2000). Tal concepção reforçou a marginalização dos surdos, consolidando a noção de que a deficiência auditiva impedia o desenvolvimento intelectual.

Girolamo Cardano (1501-1576) foi um dos primeiros a contrariar essa ideia, ao concluir, por meio de investigações, que a surdez não impedia a aquisição de conhecimento (Quadros, 2006). Ainda assim, foi somente com o surgimento da Primeira Escola Pública para Surdos em Paris, no século XVIII, que houve o reconhecimento parcial da importância da língua de sinais no processo educacional. Esse marco foi impulsionado pelas necessidades da burguesia emergente, que via nos surdos uma força de trabalho para o crescente setor industrial.

Apesar dessas conquistas iniciais, o Congresso de Milão de 1880 representou um retrocesso significativo, ao decidir que o método oralista deveria ser preferido ao gestual na educação de surdos. Tal deliberação consolidou a exclusão da língua de sinais das escolas, impondo a oralidade como o único meio de ensino aceito (Quadros, 2006). Esse contexto reforçou a visão médica da surdez como uma deficiência a ser "corrigida" e consolidou o predomínio do oralismo.

No Brasil, o professor surdo francês Eduard Huet fundou, em 1857, o Instituto Imperial de Surdos-Mudos, primeira instituição de ensino para surdos no país. A partir da influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) e de sinais usados por surdos brasileiros,

surgiu a Língua Brasileira de Sinais (Farias & São José, 2021). Contudo, em 1911, o Brasil proibiu o uso da língua de sinais nas escolas, impondo o oralismo como metodologia dominante.

A luta pelo reconhecimento da LIBRAS e pela valorização da cultura surda culminou em 2002, com a sanção da Lei n° 10.436, que regulamenta a LIBRAS como meio legal de comunicação (Brasil, 2002). A partir dessa regulamentação, a sociedade brasileira passou a reconhecer a LIBRAS como um importante instrumento de inclusão, ainda que a falta de profissionais proficientes na língua de sinais permaneça como uma barreira significativa.

A RELEVÂNCIA DA INCLUSÃO NO SERVIÇO SOCIAL

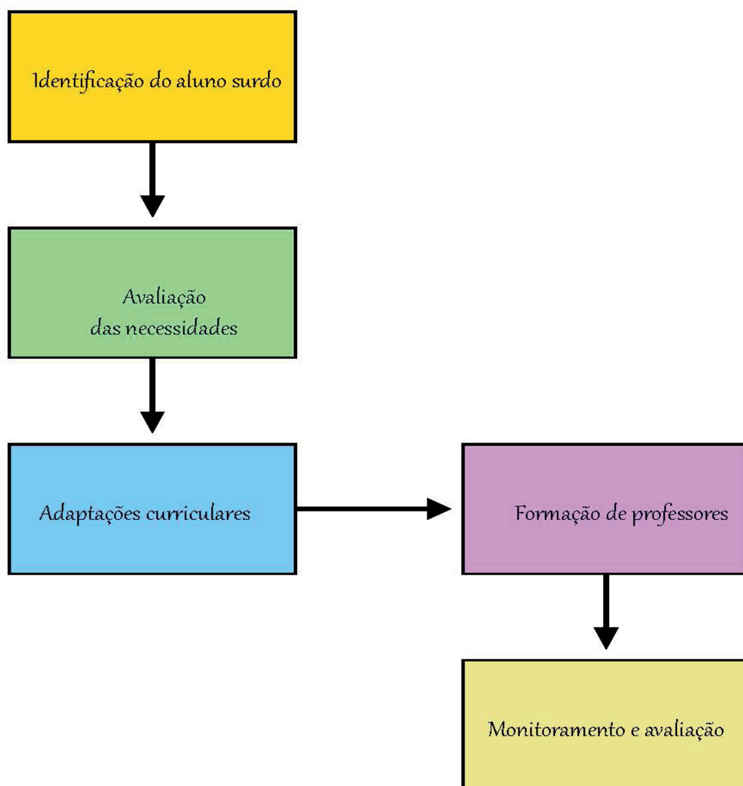
O assistente social é um profissional essencial para a garantia dos direitos humanos e sociais, sendo seu dever atuar de maneira a promover equidade, justiça social e cidadania (Araújo, 2017). Nesse sentido, a inclusão da LIBRAS nos serviços de assistência social representa uma medida fundamental para assegurar que os direitos das pessoas surdas sejam respeitados.

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2011) alerta que o assistente social deve se afastar de abordagens que culpabilizam o indivíduo pelas questões sociais, promovendo, em vez disso, uma visão crítica das estruturas que perpetuam a desigualdade. Isso inclui, entre outros aspectos, a adoção de políticas e práticas que garantam a acessibilidade de serviços a todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades linguísticas.

Para promover a inclusão social das pessoas surdas, é fundamental que os assistentes sociais recebam capacitação adequada em LIBRAS. Essa formação permitirá que o profissional ofereça um atendimento mais qualificado e humanizado, além de facilitar a comunicação com os usuários surdos, garantindo que seus direitos sejam plenamente exercidos.

ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS NOS SERVIÇOS BÁSICOS DE ASSISTÊNCIA

A inclusão social das pessoas surdas depende, em grande medida, da eliminação das barreiras de comunicação. No campo do serviço social, a falta de profissionais capacitados em LIBRAS constitui um dos principais obstáculos à oferta de serviços adequados a essa população.



A capacitação em LIBRAS dos assistentes sociais é uma medida crucial para garantir o acesso igualitário da comunidade surda aos serviços socioassistenciais. A comunicação eficaz possibilita uma escuta ativa das demandas, permitindo que o atendimento seja personalizado e culturalmente sensível.

Atualmente, existe uma carência significativa de profissionais qualificados para se comunicar com a comunidade surda. A falta de intérpretes de LIBRAS em unidades de assistência social e a ausência de materiais informativos acessíveis agravam essa exclusão (Mantoan, 2010). Nesse cenário, investir na formação de profissionais em LIBRAS é um passo essencial para garantir que as pessoas surdas tenham pleno acesso aos seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo evidenciou a necessidade urgente de promover a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos serviços básicos de assistência social, a fim de garantir a plena participação das pessoas surdas nesses espaços. A formação continuada de assistentes sociais em LIBRAS é uma estratégia fundamental para assegurar que os serviços oferecidos sejam inclusivos e acessíveis.

A contratação de intérpretes de LIBRAS nas unidades de assistência social, a criação de materiais informativos traduzidos para LIBRAS e a implementação de políticas públicas que garantam o cumprimento das legislações vigentes são passos imprescindíveis para promover a inclusão efetiva das pessoas surdas.

Somente por meio dessas ações será possível eliminar as barreiras linguísticas e garantir que a comunidade surda tenha acesso pleno aos serviços assistenciais, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vanessa. *O Assistente Social enquanto viabilizador dos direitos dos surdos*. Natal: UFRN, 2017.

BRASIL. *Código de Ética do Assistente Social*. Lei 8.662/93. Brasília: CFESS, 2011.

BRASIL. *Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. *Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*, Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2024.

CAPOVILLA, Fernando C. *Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 6, n. 1, 2000.

MANTOAN, M. T. de S. *Inclusão da Pessoa Surda: Desafios e Perspectivas na Área da Educação*. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

QUADROS, Ronice. *Estudos Surdos I*. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

LINGUAGEM E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DA OBRA *VENDO VOZES* DE OLIVER SACKS

Data de aceite: 02/01/2025

Raquel Pereira dos Santos

Wivian Ewelyn Silva dos Santos

Oliver Sacks, renomado neurocientista e autor, nos oferece em *Vendo Vozes* uma obra que ilumina o universo das pessoas surdas, explorando com profundidade as dinâmicas da comunicação, inclusão e identidade cultural desse grupo. Por meio de uma análise detalhada e reflexiva, o autor desafia concepções tradicionais sobre a surdez e, ao mesmo tempo, nos convida a reconsiderar a importância da língua de sinais como um elemento fundamental na construção social e pessoal dos surdos.

Sacks começa sua obra desmistificando a visão historicamente equivocada que associa a língua de sinais a gestos rudimentares, destacando a sua complexidade linguística. Ele enfatiza que a língua de sinais possui uma estrutura tão sofisticada quanto qualquer língua oral, sendo composta por expressões faciais, gramática própria e um sistema robusto de símbolos que tornam a comunicação plena entre surdos possível. Através dessa abordagem, o autor realça a importância da LIBRAS, da American Sign Language (ASL) e de outras línguas de sinais como veículos não apenas de comunicação, mas também de expressão cultural e identidade.

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Um dos grandes trunfos de *Vendo Vozes* é o panorama histórico que Sacks traça, revelando como os surdos, durante séculos, foram marginalizados pela sociedade e, muitas vezes, privados de qualquer forma de comunicação efetiva. O autor relata que, no início da modernidade, a língua oral era vista como a única forma “legítima” de comunicação, uma visão que perdurou até o século XVI, quando se começou a questionar se a compreensão do mundo dependia exclusivamente da audição.

Nesse contexto, Sacks destaca a atuação do Abade Charles-Michel de

l’Epée, que, no século XVIII, transformou a história da educação dos surdos ao reconhecer o valor da língua de sinais. Sua contribuição foi essencial para a criação de escolas para surdos e para a consolidação da língua de sinais como um sistema de ensino. Fundada em 1755, sua escola em Paris tornou-se um marco na inclusão dos surdos, possibilitando o acesso ao conhecimento e à cultura por meio da leitura e da escrita, associadas à língua de sinais.

A disseminação do método de ensino de De l’Epée influenciou a criação de outras instituições em diversos países, entre elas o American Asylum for the Deaf, fundado em 1817 por Thomas Gallaudet e Laurent Clerc, um dos alunos de De l’Epée. Nos Estados Unidos, a combinação da língua de sinais nativa com o método francês resultou na criação da ASL, que se tornou um elemento central na formação da identidade cultural e linguística dos surdos americanos.

O RETROCESSO DO ORALISMO E A EXCLUSÃO DA LÍNGUA DE SINAIS

No entanto, Sacks nos alerta sobre os retrocessos enfrentados pela comunidade surda, especialmente com a ascensão do oralismo no final do século XIX. Esse método de ensino, defendido por figuras influentes como Alexander Graham Bell, pregava a abolição da língua de sinais em favor da fala, sob o argumento de que essa seria a chave para a integração dos surdos na sociedade ouvinte. Bell, embora conectado pessoalmente à comunidade surda por sua mãe e esposa, acreditava que a fala era o único caminho para que os surdos alcançassem o sucesso social.

O Congresso Internacional de Educadores de Surdos, realizado em Milão, em 1880, consolidou essa visão, oficializando o oralismo como o método predominante nas escolas para surdos. Sacks narra esse evento como um ponto crucial na história da educação dos surdos, que silenciou temporariamente o uso da língua de sinais nas instituições de ensino, resultando em um longo período de marginalização e de desvalorização da cultura surda.

A REVOLUÇÃO SURDA DE GALLAUDET

Um dos momentos mais marcantes da obra é a narração de Sacks sobre a Revolução Surda de Gallaudet, um evento que redefiniu os rumos da educação e da autodeterminação da comunidade surda. Em 1988, os estudantes da Universidade Gallaudet, a principal instituição para surdos nos Estados Unidos, mobilizaram-se contra a nomeação de uma reitora ouvinte, Elisabeth Ann Zanders, reivindicando a eleição de um reitor surdo. O movimento, que ficou conhecido como “Deaf President Now” (DPN), culminou com a nomeação de I. King Jordan, o primeiro reitor surdo da universidade.

Sacks descreve com emoção a liderança dos estudantes durante o protesto e destaca o impacto dessa mobilização não apenas para a comunidade surda, mas também para a sociedade em geral. A vitória do movimento representou um marco na luta pelos direitos

dos surdos e demonstrou a importância da união e da autodeterminação na conquista de espaços de inclusão e reconhecimento.

REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM E HUMANIDADE

Ao longo de *Vendo Vozes*, Sacks levanta questões filosóficas profundas sobre o papel da linguagem no desenvolvimento humano. Ele pergunta: O que nos torna humanos completos? A linguagem é essencial para nossa humanidade? Como a privação de linguagem afeta o desenvolvimento social e emocional de uma pessoa? Ao discutir essas questões, o autor destaca a importância da língua de sinais como uma forma de superar o isolamento e a exclusão impostos pela surdez, proporcionando aos surdos a oportunidade de se integrarem plenamente à sociedade.

CONCLUSÃO

Vendo Vozes é mais do que um estudo sobre a surdez; é uma obra que explora a essência da comunicação humana e a luta pela inclusão social. Oliver Sacks nos mostra que a língua de sinais é uma língua tão rica e expressiva quanto qualquer outra, e que seu reconhecimento e valorização são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A obra também nos convida a refletir sobre o impacto das políticas educacionais e sociais na vida das pessoas surdas, e como a história da educação dos surdos reflete as tensões entre inclusão e exclusão, progresso e retrocesso. Com uma abordagem sensível e rigorosa, Sacks nos oferece um retrato comovente da experiência surda, ao mesmo tempo em que nos desafia a repensar nossas próprias concepções sobre linguagem, comunicação e humanidade.

REFERÊNCIAS

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma Viagem pelo Mundo dos Surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Este capítulo fornece uma lista de recursos adicionais para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre Libras e a educação de surdos. Os recursos organizados em categorias para facilitar a navegação.

Organizações e Associações

- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)
- Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)
- Associação Brasileira de Surdos (ABS)
- Federação Mundial de Surdos

Materiais Educacionais em Libras

- TV INES - Canal de TV com programação em Libras
- Dicionário da Língua Brasileira de Sinais
- Hand Talk - Aplicativo tradutor de português para Libras
- ProDeaf - Outro aplicativo tradutor popular

Cursos Online de Libras

- Curso de Libras Online do INES
- Curso de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina
- Curso de Libras da Cultura Surda

Legislação e Políticas Públicas

- Lei nº 10.436/2002 – Lei de Libras
- Decreto nº 5.626/2005 - Regulamento da Lei de Libras
- Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

Bibliotecas e Repositórios Acadêmicos

- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- Portal de Periódicos CAPES/MEC
- Repositório Digital Huet

Filmes e Documentários

- *Sou Surda e Não Sabia* (2009) - Direção: Igor Ochronowicz
- *Filhos do Silêncio* (1986) - Direção: Randa Haines
- *A Família Bélier* (2014) – Direção: Eric Lartigau

- *O Filho Eterno* (2016) - Direção: Paulo Machline

Livros Recomendados

- *Vendo Vozes* - Oliver Sacks
- *Libras: Conhecimento Além dos Sinais* - Audrei Gesser
- *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem* - Ronice Müller de Quadros
- *O Grito da Gaivota* - Emmanuelle Laborit

Canais do YouTube em Libras

- Espalhe o Sinal
- Projeto Surdos
- Libras para Todos

Eventos e Conferências

- Congresso Internacional do INES
- Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE)
- Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa

Grupos de Pesquisa e Laboratórios

- Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem e Educação de Surdos (GEALES) - UFSC
- Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras) - UFRJ

Esperamos que estes recursos adicionais sejam úteis para aprofundar seus conhecimentos sobre Libras e a educação de surdos. Lembre-se de que o campo está em constante evolução, então é sempre bom verificar as informações mais recentes e atualizadas.

ASL (American Sign Language): Língua de sinais utilizada principalmente na América do Norte, reconhecida como uma língua natural completa.

Bilinguismo: Abordagem educacional que preconiza o uso da língua de sinais como língua (L1) e da primeira língua oral/escrita como segunda língua (L2) na educação de surdos.

CODA (Filhos de Adultos Surdos): Termo usado para se referir a filhos ouvintes de pais surdos.

Comunicação Total: Filosofia educacional que propõe o uso de múltiplos meios de comunicação (fala, sinais, leitura labial, etc.) na educação de surdos.

Congresso de Milão (1880) : Conferência internacional que decidiu pela adoção do método oralista na educação de surdos, proibindo o uso de línguas de sinais.

Cultura Surda: Conjunto de comportamentos, valores, práticas e tradições compartilhadas pela comunidade surda.

Datilologia: Sistema de representação manual do alfabeto, usado para soletrar nomes próprios ou palavras que não possuam um sinal específico.

Deficiência Auditiva: Termo médico que se refere à perda parcial ou total da audição. Diferente do termo “surdo” que é mais associado à identidade cultural.

Educação Bilíngue para Surdos: Modelo educacional que utiliza a língua de sinais como língua de instrução e ensina a língua oral/escrita como segunda língua.

FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) : Entidade filantrópica que representa a comunidade surda brasileira.

Implante Coclear: Dispositivo eletrônico que pode fornecer sensação auditiva às pessoas com surdez profunda.

INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos): Primeira escola para surdos no Brasil, fundada em 1857.

Intérprete de Libras: Profissional que realiza a interpretação entre a Libras e a língua portuguesa (ou vice-versa).

Lei nº 10.436/2002: Lei que autoriza a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil.

Leitura Labial: Técnica de compreensão da fala através da observação dos movimentos dos lábios e expressões faciais.

Libras (Língua Brasileira de Sinais): Língua de sinais utilizada pela comunidade surda brasileira, reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002.

Língua de Herança: Termo usado para descrever a língua minoritária que é transmitida no contexto familiar, como a Libras para filhos ouvintes de pais surdos.

Modelo Socioantropológico da Surdez: Perspectiva que entende a surdez como uma diferença cultural e linguística, em oposição ao modelo médico que a vê como deficiência.

Oralismo: Filosofia educacional que enfatiza o ensino da fala e da leitura labial para surdos, frequentemente excluindo o uso de línguas de sinais.

Pedagogia Surda: Abordagem educacional que valoriza as experiências visuais e culturais dos surdos no processo de ensino-aprendizagem.

Pessoa com Deficiência Auditiva: Termo usado em contextos legais e médicos para se referir a indivíduos com perda auditiva, independentemente de sua identificação cultural.

Português como Segunda Língua para Surdos (PL2S): Abordagem de ensino do português escrito que permite as especificidades linguísticas dos usuários de Libras.

Sinalário: Conjunto de sinais (vocabulário) de uma língua de sinais.

Surdez Pré-lingual: Surdez que ocorre antes da aquisição da linguagem oral, geralmente antes dos 3 anos de idade.

Surdez Pós-lingual: Surdez que ocorre após a aquisição da linguagem oral.

Surdo (com S maiúsculo): Termo usado para se referir a indivíduos que se identificam culturalmente com a comunidade surda, independentemente do grau de perda auditiva.

Teoria da Interdependência Linguística: Conceito que sugere que o desenvolvimento de competências em uma segunda língua é parcialmente dependente do nível de competência já existente na primeira língua.

Tradução Intermodal: Processo de tradução entre uma língua oral/escrita e uma língua de sinais, ou vice-versa.

RAQUEL PEREIRA DOS SANTOS

Professora, pesquisadora e revisora, com vasta experiência no ensino de Libras e na formação de educadores para a inclusão de pessoas surdas. Mestra em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), possui especialização em Educação Especial pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Língua Portuguesa pela UNYLEYA. Graduada em Letras Português - Língua Espanhola pela UFMA, atua há mais de uma década no ensino superior e na educação básica, contribuindo para a difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para a inclusão educacional de surdos.

Além da docência, Raquel tem se dedicado à pesquisa sobre o bilinguismo, a educação de surdos e a acessibilidade linguística, promovendo reflexões sobre as práticas pedagógicas externas para essa população. Seu trabalho abrange desde a análise do currículo escolar até a aplicação de metodologias inovadoras para o ensino de Libras e a formação de intérpretes.

Como organizadora deste e-book, Raquel Pereira dos Santos busca ampliar o diálogo sobre a importância da Libras na inclusão social e educacional, promovendo uma abordagem interdisciplinar que conecta a linguística, a educação e o serviço social. Seu compromisso com a acessibilidade e a formação docente se reflete em sua produção acadêmica e em sua atuação na comunidade surda, contribuindo para o avanço da educação inclusiva no Brasil.

HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA

Professora adjunta e coordenadora do curso de Letras-Libras na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2016, mestre em Saúde e Ambiente pela UFMA em 2008, licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) em 1998 e graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus (ISEPRO) em 2017.

Como docente, Heridan integra o Programa de Pós-Graduação em Formação Docente e Práticas Educativas (PPGFOPRED) da UFMA, contribuindo para a formação de professores e para a pesquisa em práticas educativas. Além disso, lidera o Grupo de Pesquisa Linguagens, Culturas e Identidades, registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde desenvolve estudos interdisciplinares que abrangem educação, antropologia e linguística.

Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada por uma dedicação à inclusão e à diversidade cultural, com ênfase nas relações étnico-raciais e na educação de população afro-brasileiras e surdas. Heridan também atua como escritora e compositora, ampliando sua contribuição para as áreas de linguagens, educação, cultura, tecnologia e inclusão.

Como organizadora deste e-book, Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira reúne sua experiência acadêmica para promover reflexões e práticas que visam à construção de uma educação mais inclusiva e sensível às diversidades culturais e linguísticas presentes na sociedade brasileira.

DESVENDANDO SINAIS

REFLEXÕES SOBRE BILINGUISMO, LIBRAS E SERVIÇO SOCIAL

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora

Ano 2025

DESVENDANDO SINAIS

REFLEXÕES SOBRE BILINGUISMO, LIBRAS E SERVIÇO SOCIAL

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2025